

1) Título da Mesa.

O MÉTODO RORSCHACH EM AVALIAÇÕES PSICOLÓGICAS FORENSES

2) Coordenador (a).

Ana Cristina Resende, anacristinaresende@hotmail.com, fax: (62) 3251-3250, fone: (62) 9137-0535, Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás.

3) Títulos dos Trabalhos.

3.1- A Avaliação da Personalidade de Adolescentes que Cometeram Homicídio por meio do Método de Rorschach. Ana Cristina Resende (Pontifícia Universidade Católica de Goiás).

3.2- Intellectualização e Manipulação no Contexto Forense: um estudo de caso. Andreia Alves Machado, Ana Cristina Resende (Pontifícia Universidade Católica de Goiás).

3.3- Esquizofrenia e Violência: um estudo de caso através do Rorschach. Flávia Hermann Jung (Tribunal de Justiça do Estado de Goiás e Faculdade Alves Faria - ALFA)

4) Resumo da mesa.

Propõem-se nesta mesa a discussão das contribuições do método de Rorschach em avaliações forenses realizadas em adolescentes com e sem transtorno mental grave, considerando que esta fase do desenvolvimento pode ser bastante instável e propiciar o desenvolvimento de um transtorno de conduta ou de um transtorno mental grave.

5) Resumos dos trabalhos.

A Avaliação da Personalidade de Adolescentes que Cometeram Homicídio por meio do Método de Rorschach. **Ana Cristina Resende** (Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás) anacristinaresende@hotmail.com, fax: (62) 3251-3250, fone: (62)9137-0535.

Um transtorno de conduta na adolescência pode ser confundido com comportamentos inadequados, como também pode ser exacerbado por algum distúrbio subjacente que já estava presente, mas pouco evidente até então. No entanto, não se pode ignorar que as dificuldades psicológicas na adolescência podem evoluir para transtornos graves na vida adulta. Com o adolescente, os clínicos devem delinear com cuidado aspectos relacionados a um estado provocado pela agitação normal da adolescência ou um problema relacionado a características de personalidade. A avaliação do funcionamento da personalidade é crucial para uma intervenção clínica e para um plano de tratamento. Este trabalho consiste no estudo da personalidade de seis adolescentes do sexo masculino, entre 16 e 17 anos, que cometeram homicídio e estavam cumprindo medidas sócio-educativas. Tanto o responsável pelo adolescente como o próprio adolescente foram informados a respeito do processo avaliativo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Os instrumentos de avaliação foram uma entrevista semi-estruturada com o adolescente e com um de seus responsáveis e o Método de Rorschach (Sistema Compreensivo). Na história de vida, todos os adolescentes revelaram a perda de pelo menos uma das figuras parentais de forma trágica quando ainda criança, o que colaborou no prejuízo do desenvolvimento das potencialidades afetivas e reparadoras, bem como suas noções de limites. Cinco deles cresceram em um meio pouco generoso e nada sustentador das suas necessidades de atenção. De um modo

geral o Método de Rorschach revelou os seguintes aspectos: pouco interesse pelas pessoas; pouca capacidade de empatia; nenhuma necessidade de vínculos mais próximos e agradáveis, como também ausência de perturbações internas graves; ausência de sentimentos de culpa ou remorso, de disforias, obsessões, necessidades internas não atendidas ou ansiedades afetivas. Além desses aspectos, eles apresentaram um pouco de distorções do pensamento, percepção interpessoal prejudicada e narcisismo patológico. De uma forma geral, o construto narcisismo patológico ajuda a compreender o comportamento antissocial, os vínculos perturbados, o autocentramento e as distorções do pensamento presentes nesses adolescentes. Entende-se que os padrões de personalidade destacados são considerados duradouros, altamente persistentes, resilientes às mudanças e típicos de transtorno. Entende-se também que a combinação desses traços é particularmente nociva e uma atenção especial deve ser dada a estes adolescentes prestes a re-ingressar na sociedade.

Intelectualização e Manipulação no Contexto Forense: um estudo de caso. **Andreia Alves Machado**, machado-andreia@hotmail.com, fone: (62) 8584-2910, Ana Cristina Resende (Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás)

Em várias situações do cotidiano se está sujeito(a) a se deparar com pessoas manipuladoras, as quais estão dispostas a fazer de tudo para conseguir aquilo que almejam. Além da mentira, da simulação e da dissimulação, que são os artifícios mais utilizados, tem-se o mecanismo psicológico da intelectualização, que pode estar ou não subjacente a esses artifícios. A intelectualização é o processo através do qual uma pessoa apresenta uma elaboração abstrata ou explicação que é logicamente consistente e aceitável para uma atitude, ação, idéia ou sentimento eticamente ou moralmente inaceitável e que causa angústia. Desta forma, torna-se importante discernir tais comportamentos em diversos contextos, já que se está suscetível a cair nas armadilhas dessas pessoas e ser, de alguma forma, instrumento da sua sedução e manipulação. Essas condutas, ainda que tenham alguma aceitação social, tornam-se críticas e se intensificam nas situações de avaliação forense. O presente trabalho aborda o estudo de caso de um jovem de 18 anos que atualmente cumpre medidas sócio-educativas de internação. O objetivo foi avaliar a personalidade e averiguar estes comportamentos neste jovem, o qual é tido pela equipe técnica de onde se encontra internado como uma pessoa sedutora, manipuladora, que transgredir as normas da instituição e persuade os demais internos a transgredirem também. Além disso, ele consegue persuadir os profissionais da instituição a ceder quando algo lhe é imposto. Foram utilizados como instrumentos de avaliação uma entrevista semi-estruturada, as Matrizes Progressivas de Raven, a técnica projetiva House, Tree, Person (HTP) e, por fim, o Método de Rorschach (Sistema Compreensivo). De uma forma geral, a avaliação revelou um indivíduo internamente perturbado com altos níveis de disforia, ansiedade e comportamentos de dependência. Essas perturbações internas, mais a pouca capacidade de autocontrole, e as suas atitudes intelectuais autoritárias, inflexíveis e dogmáticas acabam por conduzir os seus comportamentos desviantes sem muita resistência interna. Ele se utiliza de fortes mecanismos de intelectualização para diminuir o impacto de muitas dores emocionais e para distorcer o verdadeiro significado dos comportamentos inadequados, que seriam intoleráveis, tornando-os como algo relativamente aceitável aos olhos dos seus pares. Entende-se que o estudo aprofundado da personalidade do

jovem foi uma importante ferramenta para subsidiar tomadas de decisões e planejamentos de serviços psicológicos mais relacionados à demanda do caso.

ESQUIZOFRENIA E VIOLÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO ATRAVÉS DO RORSCHACH (SISTEMA COMPREENSIVO)

Flávia Hermann Jung (Tribunal de Justiça do Estado de Goiás e Faculdade Alves Faria - ALFA), flaviajung@gmail.com, fone: (62) 9967-9147

A esquizofrenia é um distúrbio psicótico que tem como uma de suas principais características uma grave alteração do contato do paciente com a realidade, havendo dificuldade para compreendê-la e fornecer respostas adequadas. A associação da esquizofrenia com o comportamento violento não é frequente, embora, quando ocorra, seja geralmente motivado por apreensões distorcidas da realidade, o que predispõe o indivíduo a comportar-se de maneira pouco convencional. O objetivo deste estudo foi analisar o protocolo de Rorschach de uma jovem que cometeu homicídio (aos 18 anos) e que foi considerada portadora de esquizofrenia hebefrênica pela Junta Médica Oficial do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás no contexto de um exame psiquiátrico e psicológico de sanidade mental (que ocorreu quando a mesma já tinha 19 anos; não estava medicada no contexto do crime e da perícia). Procurou-se demonstrar como a esquizofrenia afetou suas capacidades cognitivas através da análise do Índice de Transtorno da Percepção e do Pensamento (PTI) e do Índice de Comprometimento do Ego (EII-2) e expor os dados que mais se destacaram em relação à sua capacidade de controle e tolerância ao estresse, de relacionamento interpessoal, suas condições afetivas e sua autopercepção. A análise apontou PTI= 5 (positivo) e EII-2= 5, o que revelou a presença de um grave distúrbio cognitivo com falta de clareza nos pensamentos, prejuízo significativo no teste de realidade, nos processos de raciocínio e nas relações interpessoais. Ao se analisar sua capacidade de controle e tolerância ao estresse, verificou-se que Vanessa possui poucos recursos para enfrentar seu montante de tensão interna (crônica), o que prejudica sua capacidade de adaptação e a predispõe a condutas impulsivas. Apresentou Índice de Déficit Relacional positivo (CDI= 4) o que reafirma sua propensão a comportamentos desorganizados, especialmente em situações estressantes inesperadas ou naquelas nas quais se espera comportamentos eficazes do ponto de vista social e interpessoal. O CDI positivo também repercutiu na esfera dos relacionamentos, indicando pouco amadurecimento para as relações sociais, com tendência a apresentar problemas na interação e vulnerabilidade frente a situações que lhe geram tensão, principalmente se forem de natureza interpessoal. Possui pouco interesse pelos demais, suas relações interpessoais são mais marcadas por comportamentos agressivos e/ou competitivos do que colaborativos e percebe as pessoas de forma parcial e com elementos de persecutoriedade. Há propensão para julgar inadequadamente as atitudes e intenções alheias. A respeito de suas condições afetivas, pode-se dizer que se sente atraída pela estimulação emocional e busca processar as emoções ao invés de evitá-las, apresentando também expressões emocionais desajustadas. Em relação à maneira como se percebe, Vanessa revelou estar muito autocentrada, ou seja, preocupa-se muito consigo mesma, embora não haja nenhuma indicação de que ela extraia algum prazer deste excesso de atenção que dirige a si própria. Em suma, apresentou um evidente prejuízo na esfera cognitiva, tendência à impulsividade e sérias dificuldades de relacionamento interpessoal, como pode ser observado pelos valores do PTI, EII-2 e CDI. O crime de homicídio cometido por

Vanessa reflete estas características e sua organização imatura e patológica de personalidade.